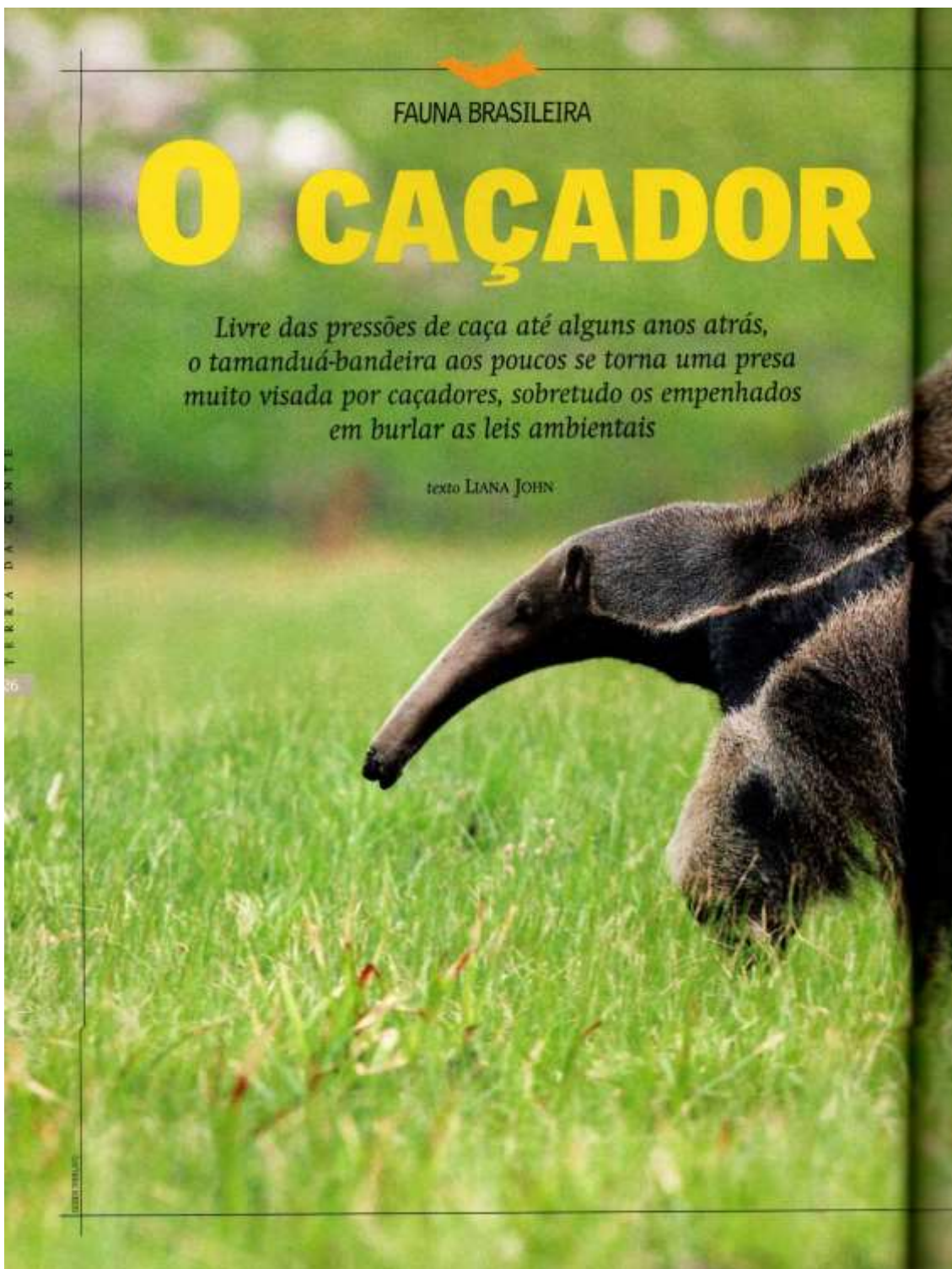


FAUNA BRASILEIRA

O CAÇADOR

*Livre das pressões de caça até alguns anos atrás,
o tamanduá-bandeira aos poucos se torna uma presa
muito visada por caçadores, sobretudo os empenhados
em burlar as leis ambientais*

texto LIANA JOHN



CAÇADO





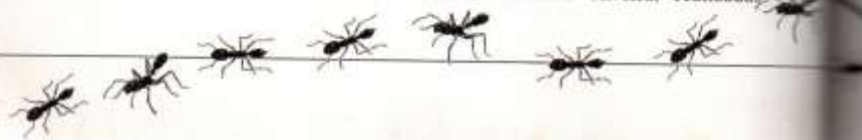
Nada como ser tamanduá numa terra de "pouca saúde e muita saúde", diria o irreverente Macunaíma, personagem criado por Mário de Andrade em 1926. A fartura de formigas, no entanto, já não é suficiente para garantir a sobrevivência do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), muito prejudicado pela 'pouca saúde' dos cerrados, campos e áreas alagadas por onde circula e especialmente ameaçado por queimadas, atropelamentos e caçadores. São raríssimos, no Brasil, os estudos de comportamento e ecologia cujo foco principal seja o tamanduá. Mas observações de campo feitas durante estudos indiretamente relacionados à espécie mostram a crescente fragilidade

desse animal tão fora do comum.

Leandro Silveira, do Projeto Onça Pintada, por exemplo, constata sinais de aumento da pressão de caça nas zonas de transição do Cerrado para a Caatinga: "em regiões de borda da Caatinga, como a Serra das Confusões, no Piauí, os tamanduás praticamente desapareceram. Quando se avista um, ele é notícia e a notícia corre rápido, assim como os caçadores". O pesquisador enumera os motivos pelos quais muita gente prefere sair atrás dos tamanduás em lugar de outros animais cuja carne é mais apreciada: eles são grandes, portanto fornecem uma boa quantidade de proteína; são lentos, portanto fáceis de alcançar na corrida; deixam rastros evidentes, portanto dispensam o uso de cachorros no rastreamento;

e são mortos a pauladas, sem tiros, portanto sem chamar a atenção de fiscais, policiais ou guarda-parques. "Se alguém é pego dentro de um parque com cachorro e espingarda, fica evidente que é um caçador", observa Silveira. "Mas, desarmado e sem os cães, qualquer um alega estar perdido".

Como se trata de um animal com baixa taxa de natalidade — um filhote por gestação — e longa dependência do filhote em relação à mãe — cerca de 2 anos — a recuperação natural da população não é páreo para o impacto causado pela caça. E essa pressão não afeta apenas os tamanduás, afeta também as populações de seu principal predador natural, a onça-pintada (*Panthera onca*), foco das pesquisas de Leandro Silveira, realizadas



MEMBROS

A pelagem do tamanduá o ajuda a se esconder na paisagem (esq.) e seu olfato o orienta quando escondido no capim



O tamanduá se livra até da onça, mas não do homem

com apoio da Conservação Internacional (CI), no Brasil Central. O tamanduá-bandeira é o segundo animal mais consumido pelas onças, atrás apenas da queixada (*Toussou pecari*).

A estratégia de se esconder sob a grama farta, fingindo ser um monte de capim seco, livra o tamanduá de carnívoros visualmente orientados e com certeza insensíveis ao calor, mas não engana os perseguidores hu-

O comedor de formigas

Tanto o nome indígena como o nome científico fazem referência ao surpreendente e restrito hábito alimentar do tamanduá. Tamanduá em tupi-guarani quer dizer caçador de formigas (Ta = formiga, monduá = caçador). Em grego, o nome do gênero — Myrmecophaga — quer dizer comedor de formigas (Myrmeco = formiga, phaga = que se alimenta de). E a designação da única espécie desse gênero — *M. tridactyla* — nos remete ao número de unhas de cada mão (tri = três, daktylos = dedos). Na verdade, o tamanduá-bandeira tem 4 dedos nas patas dianteiras e 5 nas traseiras. O nome da espécie refere-se apenas aos três dedos mais desenvolvidos das mãos. Eles são tão compridos que obrigam o tamanduá a andar sobre os pulsos, com um 'rebolado' muito característico.

Além do nosso tamanduá-bandeira — cuja distribuição é a mais ampla da família Myrmecophagidae, estendendo-se de Belize e Guatemala, na América Central, ao norte da Argentina — existem 3 outras espécies de tamanduás, de 2 gêneros diversos. O tamanduá (*Cyclopes didactylus*) ocorre do sul do México à Bolívia e Amazônia brasileira. O tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) distribui-se originalmente entre a Venezuela e o Uruguai, mas já é considerado extinto neste último país. E o tamanduá-do-norte (*Tamandua mexicana*) vive entre o México, o oeste da Venezuela e o norte do Peru.

A dieta de todas as 4 espécies é semelhante, embora o bandeira busque suas presas somente pelo chão e o tamanduá apenas nas árvores, enquanto os dois *Tamandua* se dividem entre o chão e as árvores. O bandeira eventualmente diversifica o cardápio com larvas de besouros e abelhas e, em cativeiro, pode aceitar frutas. Mas isso é uma concessão. A 'refeição ordinária' desses mamíferos — os únicos realmente desprovidos de dentes — é mesmo restrita a formigas e cupins, como bem observa o Padre José de Anchieta sobre o tamanduá-bandeira, em uma de suas cartas, de 1554. "Tem o pescoço comprido e fino: cabeça pequena e mui desproporcionada ao tamanho do corpo; boca redonda tendo a medida de um ou, quando muito, dois anéis; a língua distendida tem o comprimento de três palmos só na porção que pode ficar fora da boca, sem contar a que fica para dentro (...), a qual costuma, pondo-a para fora, estender nas covas das formigas, e logo que estas a enchem de todos os lados, ele a recolhe para dentro da boca, e esta é sua refeição ordinária: admira que tão grande animal com tão pouca comida se alimente".





manos. O recurso é bem descrito por Vicente Rodrigues Palha, o frei Vicente de Salvador, em sua *História do Brasil*, de 1627: "(...) e quando se quer esconder aos caçadores, lança o rabo sobre si, e se cobre todo com suas sedas, de modo que não se lhe vêem os pés nem cabeça, nem parte alguma do corpo, e o mesmo faz quando dorme, gozando debaixo daquele pavilhão um sono tão quieto, que ainda que disparem junta uma bombarda, ou caia uma árvore com grande es-

O tamandua não consegue se esconder nem fugir do fogo

trépito não desperta (...)".

Outra fragilidade do tamandua-bandeira é sua vulnerabilidade ao fogo. Embora use as unhas poderosas para abrir cupinzeiros e formigueiros, o animal não cava tocas e,

quando se vê cercado por uma queimada, não pode se abrigar sob a terra, como os tatus, e fica desorientado com a fumaça. Para piorar, seu pêlo queima com muita facilidade e sua velocidade de fuga é bem limitada. Como as preguiças, os tamanduás também têm baixo metabolismo e baixa temperatura corpórea, características relacionadas à dieta pobre em calorias, conforme explica o pesquisador Flávio Rodrigues da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Insti-



AGARRADINHO

O filhote se agarra às costas da mãe por 6 meses. Para dormir ou se esconder, o adulto se cobre com a cauda (foto)



Aquele abraço

O famoso abraço de tamanduá, tido como símbolo de traição, é praticamente a única defesa desse animal lento, desajeitado e de visão e audição muito limitadas, cujo melhor 'sistema' de alerta é o olfato, esse sim, apuradíssimo. Ao pressentir o perigo, o tamanduá faz uso das articulações extras que tem entre as vértebras lombares e levanta as patas dianteiras, apoiando todo o peso num tripé formado pelas duas patas traseiras e a cauda. A existência dessas articulações especiais dá nome, inclusive, à ordem à qual os tamanduás pertencem (ao lado dos tatus e das preguiças): Xenarthra (do grego, xenon = estra-

nho e arthros = articulações).

Uma vez em pé e firme, o animal então abre os braços e aguarda a aproximação do predador para o aperto mortal, muito bem descrito – mais uma vez – pelo Padre José de Anchieta, em 1554: "As patas dianteiras são robustíssimas, de grande grossura, quasi iguais à coxa de um homem, as quais são armadas de unhas muito duras, uma das quais principalmente excede em comprimento as de todas as demais feras; não faz mal a ninguém, senão em sua defesa própria; quando acontece ser atacado pelos outros animais senta-se e, com as patas dianteiras levantadas, espera o ataque, e de um só golpe penetra-lhes as entranhas e mata-os".

tato Pró-Carnívoros. Talvez o baixo metabolismo o ajude a digerir substâncias tóxicas, como desconhecem alguns estudiosos, mas definitivamente atrapalha na hora de 'dar no pé'. Em 1994, um incêndio queimou 97% da área do Parque Nacional das Emas, em Goiás, e no levantamento dos animais vitimados pelo fogo registrou-se a morte de 332 tamanduás-bandeira!

O problema se repete nas rodovias: muitos tamanduás morrem atropelados por cruzar as estradas

Nas estradas eles são atropelados, às vezes por culpa dos motoristas

devagar demais. Uma triste estatística engrossada, com frequência, pelo prazer sádico de alguns motoristas em atingir os animais de propósito. Felizmente há pessoas trabalhando em sentido contrário,

preocupadas com a conscientização ambiental e a disseminação de informações corretas sobre a espécie. É o caso de Guilherme de Miranda, biólogo, geólogo, mestre e doutor em Ecologia pela Universidade de Brasília (UnB), e, desde 2002, perito criminal do Instituto Nacional de Criminalística da Polícia Federal.

"Os tamanduás-bandeira possuem um certo carisma e popularidade, sendo facilmente reconhecidos pelas pessoas de todas as ida-



A VISTA

A cabeça é pequena, desproporcional ao corpo e ao focinho. O filhote é dócil e simpático (abaixo), mas o adulto pode oferecer risco a quem ficar ao alcance das unhas poderosas (pág. seguinte)

A consangüinidade é um dos fatores de risco de extinção da espécie

des e usados como símbolos de campanhas de conscientização. São tão simpáticos que os considerei merecedores de mais atenção, com a possibilidade de serem usados com fins conservacionistas”, resume Miranda, ao explicar por que elegeu a espécie para sua tese de doutorado. Durante 4 anos, o pesquisador acompanhou e registrou o hábito dos tamanduas-bandeira no P. N. das Emas, considerado o local com maior população natural conhecida da





TAMANDUÁ-BANDEIRA *Myrmecophaga tridactyla*

PESO: até 45 kg

COMPRIMENTO TOTAL: 1 a 1,20 m

CAUDA: de 65 a 90 cm

VIDEIRA: pode chegar a 45 cm

LÍNGUA: projeta-se até 61 cm fora da boca

GESTÃO: 100 dias, quase sempre de um único filhote

PESO DO FILHOTE AO NASCER: cerca de 1,3 kg

DEPENDÊNCIA: o recém-nascido sobe nas costas da mãe logo após vir à luz e suga com ela durante pelo menos 6 meses. Depois disso ainda acompanha a mãe por perto da mãe, tornando-se independente apenas ao ralar da 2ª ano.

LONGEVIDADE: em torno de 25 anos, em cativeiro. Em vida livre não se sabe.

HABITAT: áreas de vegetação aberta (cerrados, campos ou florestas de palmeiras), primária ou alterada. Suporta certa proximidade com o homem, sobrevivendo em lavouras ou até próximo a cidades.

MANEJO

do Zoológico de Curitiba — www.zoolcuritiba.com.br

espécie, no Brasil, com 131.868 hectares de vegetação de cerrado. Miranda constatou, por exemplo, que um adulto tem uma área de

vida média de 6,55 a 8,64 km² ou 10,70 a 16,10 km², conforme o método de avaliação utilizado. Os deslocamentos podem variar bastante num único dia: de apenas 152 metros para 5.831 metros, uma verdadeira maratona para um animal cuja velocidade máxima é 1 km por hora.

O pesquisador também coletou várias amostras de pêlos e sangue dos 32 tamanduás capturados para colocação de radiotransmissores (e posterior monitoramento por telemetria). Esse material genético foi examinado na Universidade Católica de Brasília, pela pesquisadora Rosane Collevatti, e sugere que a população do parque possui baixa taxa de polimorfismo e alta taxa de endocruzamentos. Ou seja, a diversidade genética dos tamanduás de Emas é

baixa: existem muitos indivíduos consanguíneos. É mais uma fragilidade, indicando alto risco de extinção, embora a classificação nas listas brasileira e internacional de fauna ameaçada ainda seja na categoria vulnerável (abaixo de ameaçada e criticamente ameaçada).

De fato, uma das previsões de Guilherme Miranda, em sua tese, é a extinção local (no Parque Nacional das Emas) da espécie dentro de 150 anos. "Devido à escassez de dados sobre a história natural dos tamanduás-bandeira, considera-se que os resultados obtidos ainda apresentem uma certa inconsistência", ressalva o perito. Mas em seguida adverte: "Existe a possibilidade de a situação não ser tão preocupante, mas também pode ser pior..."

